

DOCTRINA TRUMAN

Paula Marques dos Santos

Doutrina que resulta de um discurso do presidente Harry Truman, numa sessão do Congresso, em março de 1947, e que comprometia os EUA a uma política global, com o objetivo de prevenir os avanços do comunismo e apoiar os povos livres que resistissem ao domínio de minorias armadas ou de pressões externas.

Esta doutrina opunha uma conceção de vida – a norte-americana –, baseada na vontade da maioria, e distinguindo-se pelas instituições democráticas (governo representativo, eleições livres, garantias de liberdade individual, de expressão, religião e de opinião política), a outra conceção de vida – a da União Soviética –, baseada na vontade de uma minoria imposta pela força sobre a maioria, assente no terror da opressão, numa imprensa e rádio controladas e na supressão das liberdades individuais.

A forma de derrotar a estratégia soviética exigia, pois, uma política de firme contenção, delineada para confrontar os russos com um constante poder em todos os pontos em que se dessem sinais de invasão dos interesses de um mundo estável e pacífico (Kissinger).

A doutrina Truman marcou um corte com a tradição isolacionista e abriu um precedente aos programas de ajuda económica e militar norte-americana no mundo. Apesar de não incluir uma referência direta à União Soviética, a expressão «povos livres» significava «anticomunistas». Assim, os Estados Unidos da América assumiam o compromisso de agirem à escala global, em oposição aos avanços do comunismo, e de intervirem, pela força das armas se necessário, em defesa de uma área ameaçada, como veio a acontecer, por exemplo, em relação à Coreia e ao Vietname. A dimensão económica da Doutrina Truman consubstanciou-se no Plano Marshall.

Duroselle, J.B. (2014). *História das Relações Internacionais*. Vol. 2. Lisboa: Texto & Grafia

Homem, A; Freitas, P. (2018). *Textos de apoio de História das relações internacionais*. Lisboa: AAFDL Editores

Kissinger, H. (1996). *Diplomacia*. Lisboa: Gradiva.